

Derrota do presidente no Congresso



Heródoto Barbeiro (*)

A radicalização política está presente em todas as sessões do Congresso.

Deputados e senadores se digladiam e se acusam de impedir o desenvolvimento do Brasil.

Há uma nítida separação entre esquerda e direita e isso transparece não só nos discursos inflamados da tribuna, mas nas entrevistas publicadas na mídia nacional. A emoção suplanta a razão. O confronto de ideias deixa o campo político e parte para ofensas pessoais e acusações de parte a parte. O mais grave é ser rotulado de corrupto, dizem os esquerdistas. Não, dizem os conservadores, pior é ser rotulado como comunista.

Da tribuna do Congresso o que mais se ouve são acusações de populistas, conservadores, comunistas e reacionários. O carimbo ideológico vaza para as colunas dos jornais e para a divulgação dos partidos rivais. Ricos contra pobres, elite contra esfomeados, latifundiários contra sem terra e vai por aí afora.

O presidente é habilidoso, sabe jogar com as forças políticas e consegue se manter no poder. Há um clima para golpe de Estado, uma tradição na história política do país com a participação do que os cientistas políticos chamam de "partido verde-oliva", ou melhor, o Exército nacional. O ponto alto da disputa é o projeto encaminhado pelo presidente da República.

Os comentaristas políticos enchem de otimismo a base

do governo e dão como certa a aprovação.

Afinal, ele propõe a punição dos ricos em favor da população mais pobre do Brasil. Um verdadeiro projeto Robin Hood, uma vez que quase 40 por cento dos brasileiros vivem em condições miseráveis espalhados pelo interior do país. Tudo pode mudar se houver uma distribuição das terras concentradas nas mãos dos latifundiários desde a colonização portuguesa, passando de geração em geração.

O presidente da República quer que as terras sejam desapropriadas e o pagamento delas seja feito com títulos agrários de vencimento a longo prazo. Afinal, o governo está sem caixa. Deputados e senadores derrotam o governo e impõem que as terras desapropriadas sejam pagas antecipadamente, e em dinheiro!

O impacto da derrota põe o presidente João Goulart nas cordas. Só uma medida radical pode restaurar o seu prestígio e manter o apoio que trabalhistas, socialistas e comunistas dão ao seu governo. A saída é marcar um grande comício no Rio de Janeiro e anunciar a desapropriação das terras ao longo das estradas federais.

Uma vitória popular de curta duração – no final do mês de março de 1964 ele é derrubado por um golpe civil-militar. Começa um novo capítulo da história do Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Inteligência artificial em sala de aula: aliada ou ameaça aos professores?

Em meio a uma transformação acelerada do sistema educacional, a inteligência artificial (IA) tornou-se um dos temas mais debatidos em salas de aula, reuniões pedagógicas e gabinetes ministeriais.

Martin Morelli (*)

IA é uma ferramenta para potencializar o trabalho docente ou uma ameaça que coloca em risco seu papel? Em países como o Brasil, a resposta começa a ser delineada a partir da experiência concreta.

O Brasil enfrenta uma série de desafios na educação: desigualdades profundas, dificuldades na permanência escolar e uma demanda crescente por inclusão de estudantes com necessidades especiais. Segundo o Censo Escolar 2023 do INEP, mais de 1,5 milhão de estudantes com deficiência estão matriculados na educação básica. No entanto, muitos professores ainda não contam com ferramentas nem apoio suficientes para adaptar suas aulas a essa diversidade. É nesse contexto que a IA pode ser uma aliada.

Por meio da análise de dados, plataformas educacionais impulsionadas por IA conseguem identificar padrões de aprendizagem e sugerir rotas personalizadas para cada estudante, permitindo que os professores adaptem os conteúdos conforme o ritmo e as necessidades individuais. Por exemplo, um aluno com dislexia pode receber apoio visual e exercícios específicos, enquanto outro com altas habilidades pode acessar desafios mais complexos. Essa personalização, antes impensável em salas com mais de 40 alunos, hoje é viável com o uso inteligente da tecnologia.

Além disso, a IA permite automatizar tarefas administrativas que historicamente consomem grande parte do tempo dos edu-



Guiyuan_CANVA

cadores: correção de avaliações, controle de frequência, elaboração de relatórios. Essa eficiência libera o professor para focar no essencial: ensinar, inspirar e acompanhar. Não se trata de substituir o docente, mas de oferecer mais ferramentas e tempo para que exerça sua vocação.

Em comparação com outros países da América Latina, o Brasil avançou de forma relevante, embora desigual. Iniciativas públicas e privadas já introduziram IA em redes educacionais de estados como São Paulo, Paraná e Pernambuco, enquanto em países como Colômbia ou Peru sua implementação ainda é incipiente ou limitada a projetos-piloto. A desigualdade digital, especialmente em áreas rurais, continua sendo um obstáculo estrutural para uma adoção mais ampla dessas tecnologias.

Um ponto crucial é a formação dos professores. A tecnologia, por si só, não transforma a sala de aula; quem transforma são os educadores que sabem usá-la com sentido pedagógico. É urgente investir em capacitação contínua para que os docentes não apenas dominem as ferramentas, mas compreendam seu potencial e seus limites.

Longe de ser uma ameaça, a IA pode ser uma poderosa aliada se for integrada com responsabilidade, ética e visão humana. Em uma região com altos índices de evasão escolar e defasagem no aprendizado, aproveitar a tecnologia como complemento ao trabalho docente não é uma opção — é uma necessidade urgente.

(*) Consultor em transformação digital na educação na América Latina.

Avanço de cloud computing e urgência para controle de custos alavancam mercado de FinOps

Em meio ao movimento acelerado de migração de infraestruturas de TI para a nuvem, empresas de todo o mundo apostam nas vantagens do serviço, tais como agilidade, resiliência e aumento da segurança, mas enfrentam o desafio crescente da explosão de custos desse serviço.

Segundo levantamento global do Gartner, os gastos dos usuários finais com serviços de cloud públicas devem superar os US\$ 723 bilhões neste ano. Análise divulgada em maio também pelo Gartner prevê que 25% das organizações terão experimentado insatisfação com a adoção da computação em nuvem até 2028. Entre os motivos citados para tal estão os desembolsos descontrolados.

Especializada em soluções de tecnologia que impulsionam o crescimento dos negócios, a Think IT estima que cerca de 70% das companhias que migraram para a nuvem excedem seus orçamentos direcionados para o cloud computing. E mais: 35% delas empregam mais recursos no serviço do que o necessário para atingir seus objetivos. Esse cenário justifica o crescimento de FinOps, que permite o uso mais eficiente dos recursos de cloud.

"Essencialmente, o estouro orçamentário ocorre por algumas razões. Primeiro pela facilidade de demandar mais armazenamento para atender a novas necessidades da empresa. Soma-se a isso a complexidade dos modelos de precificação das clouds, a falta de gestão com visibilidade integrada aos custos e a ausência de monitoração online do que está ocorrendo com o ambiente do ponto de



shylenrthoode_CANVA

vista do consumo", afirma Marco Lorena, CEO da Think IT.

Nesse contexto, o FinOps, que permite o uso mais eficiente dos recursos de cloud, vem ganhando espaço. De acordo com a Global Market Estimates, o mercado da solução em nuvem deve atingir US\$ 2,750 bilhões até 2028 em todo o mundo.

"O FinOps é uma disciplina que envolve o uso de ferramenta capaz de oferecer uma visão integrada just in time dos custos, combinada a conhecimento técnico para entender as possibilidades de uso mais

eficazes dos recursos, além de um modelo de governança que permita uma rápida tomada de decisão, para ajustar com agilidade eventuais desvios de custos", detalha Lorena.

No Brasil, que segue a tendência global de adoção de FinOps, o mercado avança com o surgimento de novas soluções e modelos de negócios para se adaptar à estratégia e à realidade do cliente.

Em operação há 19 anos e com mais de 300 clientes ativos, a Think IT, por exemplo, oferece uma ferramenta própria de fácil integração e instalação que permite ter visibilidade do cenário de custo de cada uma das nuvens utilizadas em menos de 15 minutos, com um importante diferencial: é capaz de fazer FinOps em todas as clouds, incluindo os principais players do mercado como AWS, Microsoft, Google, Huawei e Oracle. Com a abordagem, os clientes reduzem, em média, 30% dos custos em computação na nuvem.

Além disso, a empresa lançou um modelo de negócios inovador baseado em success fee. "Neste formato, utilizamos nossa ferramenta para analisar a situação do cliente. A partir de nossa tecnologia e expertise, indicamos quais são as oportunidades de redução de custos. E a remuneração é baseada no percentual de ganho com a aplicação da gestão financeira de cloud. Desta forma, não existem barreiras de entrada para o cliente, uma vez que não é preciso estabelecer um orçamento para o serviço", completa o CEO da Think IT.

News @TI

Nova plataforma de produtividade empresarial com IA

Mais de 80% das empresas devem incorporar inteligência artificial para automatizar processos até o fim deste ano, segundo a consultoria Gartner. Atenta a esse movimento e pioneira na aplicação de IA e IA generativa em sistemas de gestão no Brasil, a Senior Sistemas — uma das maiores desenvolvedoras de software do país — lança o Senior Flow. A plataforma nasce num momento promissor, já que é grande a busca do mercado em otimizar processos, reduzir custos e aumentar a produtividade utilizando inteligência artificial. Seu propósito converge justamente nesta direção: através de automação e IA eliminar trabalhos manuais que comprometam a eficiência operacional, dando mais recursos e tempo para a pessoa tomar as decisões mais adequadas (www.senior.com.br).

Wellon e ELO Digital Office unem forças

A Wellon está aprimorando sua solução Enterprise com a integração do software da empresa alemã ELO Digital Office, ampliando sua funcionalidade. Com essa parceria, a plataforma Wellon também poderá ser utilizada internamente para a comunicação entre colaboradores. Agora, a tradicional ordem de serviço poderá ser realizada diretamente pelo WhatsApp, eliminando a necessidade de acessar programas específicos ou burocratizar o processo via e-mail. Com isso, reduz tempo e custos operacionais. A parceria entre Wellon e ELO Digital Office já conta com clientes expressivos. Um exemplo é o Grupo Med, formado por três empresas, um dos maiores de medicina diagnóstica do Nordeste, com 60 unidades na Bahia e um das três maiores empresas da região (https://wellon.digital/).

Crédito tokenizado para PMEs

A M3 Lending anunciou uma parceria com a Liqi, especializada na tokenização de ativos financeiros. O acordo visa potencializar as operações da M3, trazendo maior liquidez e acessibilidade ao mercado de crédito. Com a colaboração, a expectativa é atingir uma emissão de crédito de R\$ 4 milhões, realizando cerca de 8 transações, com um valor médio de R\$ 500 mil por transação. "Essa parceria é um divisor de águas para a M3 Lending. Combinamos tecnologia e inovação para tornar o crédito mais ágil, eficiente e menos burocrático", afirma Gabriel César, CEO da fintech (https://m3lending.com.br/).